

Por que as mulheres modernas estão tão mimadas?

As mulheres ocidentais possuem uma mentalidade lúdica. E parte dessa mentalidade é uma construção midiática.

As revistas, portais de notícia, blogs populares e a televisão divulgam sempre pontos de vista que geralmente exaltam as mulheres e banalizam os homens. A mídia mima as mulheres e ao mesmo tempo, ela cria uma cultura de crítica aos homens. As mulheres de hoje cresceram sob esse tipo de influência, então elas vêem os homens como seres inúteis. Por exemplo, a cultura da pegada é a prova definitiva que as mulheres não valorizam mais os homens. E não vale como exemplo, citar homens velhos, pois estes são apenas provedores. Um homem velho sem dinheiro continuará sendo desvalorizado.

A influência da mídia é forte. As mulheres mimadas de hoje acham que tudo é machismo. Qualquer comentário masculino é machista. As mulheres de hoje não toleram críticas. Elas querem literalmente acabar com o debate. Elas querem impor os pontos de vista delas. Qualquer mulher hoje em dia acha que tudo é machismo e usa esse jargão o tempo inteiro para falar de qualquer situação.

A mulher entende qualquer desvantagem ou frustração como machismo. Se os homens não forem exatamente do jeito que ela quer, então eles são machista. Por exemplo, eu li num blog de uma mãe solteira, que os homens eram muito machistas. Sabe qual é o argumento dela? Nenhum homem queria ser o provedor dos filhos delas! Ou seja, se o homem não for machista, ele é machista! Não é estranho e paradoxal isso? O que define o machismo não é o conceito, mas o lucro ou a vantagem da mulher. Se a mulher lucrar com o machismo, então esse machismo deixa automaticamente de ser machismo. Não é surpreendente que as mulheres nunca aceitem esse tipo de crítica, pois elas não reconhecem que são machistas, principalmente quando esse machismo é lucrativo.

É claro que as mulheres jamais irão dizer que querem o machismo, pois elas são incapazes de revelar os padrões inconscientes delas. O machismo feminino é um padrão inconsciente e a mulher age e pensa de maneira machista, ainda que ela não perceba isso nunca! Ela só não reconhece isso, porque a verdade feminina é emocional. As emoções femininas toleram todo tipo de incoerência e paradoxo. A mulher mais machista do mundo dirá que é feminista e ainda te chamará de machista! As mulheres instrumentalizam a verdade de acordo com as emoções delas. Então qualquer coisa é verdadeira para a mulher, desde que seja compatível com as emoções dela!

As mulheres estão mimadas demais. Tudo o que não as agrada é machismo. Não estou falando obviamente de situações involuntárias e coercitivas, mas sim de situações caprichosas, na qual a mulher espera que o mundo se adapte aos caprichos delas! É assim que as mulheres agem e pensam hoje em dia. Se o homem não for um servidor da mulher e não aceitar prejuízos e frustrações em prol da felicidade exclusiva da mulher, ele é machista. Há um claro sexismo na mentalidade da mulher moderna,

sexismo que é camuflado pelos problemas sociais.

Hoje, o homem é um serviço de entretenimento para as mulheres. Para a mulher moderna, o homem é um espetáculo de comédia ou um parque de diversões. Ou seja, a mulher reivindica do homem a produção incessante de estímulos emocionais fortes, enquanto ela fica passiva e espera de “graça” esse serviço. O homem é um escravo do lazer e das frescuras da mulher moderna. Se ele não criar esse mundo fetichista e emocional que a mulher moderna mimada exige, ele é visto como um ser machista.

As mulheres modernas querem viver num eterno parque de diversões. Elas querem transformar tudo em lazer. Se alguém limita ou acaba com o lazer da mulher em algum aspecto da vida, pronto, essa pessoa vira machista e é acusada de oprimir as mulheres. Tudo o que as mulheres fazem hoje em dia tem como objetivo o entretenimento emocional e o prazer imediato. A vida consumista que elas levam tem como o objetivo manter o lazer constante. Elas não conseguem ficar horas sem pensar em lazer e diversão. A vida delas é um grande entretenimento emocional e o homem é o grande financiador disso tudo.

A mulher não trabalha e estuda com a mentalidade da autonomia. A autonomia feminina é sempre rediscutida toda a vez que a mulher se depara com a situação da cobrança. A mulher não quer ser cobrada nunca. Ela não quer ser cobrada no trabalho, nos estudos, na vida amorosa. Ela quer uma vida sem pressões, sem estresses, sem obrigações enfadonhas. A mulher quer transformar tudo numa forma de lazer. A autonomia da mulher consiste numa personalização da vida. A mulher quer viver exatamente do jeito dela. Ela também quer evitar grandes responsabilidades.

Percebemos no comportamento das mulheres de hoje, que elas querem ter o controle de tudo. Ou seja, elas não sabem lidar com frustrações. Elas querem diversão, mas não querem nunca trabalho ou esforço. Esse tipo de mentalidade infantil é a regra do comportamento feminino. Mulheres que possuem tudo e nunca tiveram frustrações na vida reclamam que não possuem o controle absoluto da vida por causa de alguns detalhes banais da vida. Para elas, isso é um incomensurável desrespeito, um machismo supremo, já que o valor delas é maior do que tudo e todo o mundo deveria mudar para agradá-las.

A carência da mulher é uma necessidade de lazer e controle da vida. Existem mulheres feias que realmente não são assediadas, nem valorizadas. Estas mulheres realmente possuem uma forte carência, mas a mulher comum é normalmente assediada por muitos homens e mimada por eles na maioria das situações. As mulheres assediadas ficam totalmente infantilizadas, porque elas ficam mal acostumadas com uma vida afetiva fácil e sem esforço. Então, elas acham que todos os aspectos da vida devem reproduzir as facilidades que elas experimentam na vida afetiva.

Será que os homens não percebem que eles infantilizam as mulheres, quando eles as elogiam de maneira obsessiva? A mulher não pode receber elogios demais, porque ela perde o realismo totalmente. E a exposição da mulher na internet acabou totalmente com a humildade e a modéstia feminina. Agora elas são mimadas o tempo inteiro na internet, então como elas vão amadurecer? Os homens são parcialmente culpados pela megalomania das mulheres de hoje. Quanto mais eles ficam elogiando e mimando as mulheres de hoje, mais eles aumentam o complexo de superioridade delas.

O que mais vemos no Orkut são mulheres infantilizadas, mimadas e com um complexo de superioridade fortíssimo. Elas falam dos namorados como se os mesmos fossem

servidores, que tivessem que agradá-las o tempo inteiro. Para as mulheres dessa geração, os homens devem viver em função delas. Algumas autoras feministas dizem que o homem não aceita a autonomia da mulher. Hoje em dia é o contrário. É o homem que não tem autonomia, pois ele é um escravo dos fetiches femininos. O homem hoje em dia é apenas um servidor. Ele só serve para pagar contas e divertir as mulheres!

As mulheres vivem como se estivessem totalmente protegidas do fracasso. Elas escolhem como se o erro não existisse. Elas esperam dos homens compreensão ilimitada, mas elas mesmas não são compreensivas. O que exatamente a mulher oferece em troca daquilo que ela exige? Talvez sexo ou carinho. Mas quem recebe o carinho das mulheres e por que recebe? Será que os homens que recebem amor e carinho das mulheres não fazem muito mais esforço por elas do que o contrário?

Se a infantilidade da mulher é uma ilusão da juventude, então, espera-se que elas mudem com o passar dos anos. A questão é que a mudança feminina é acompanhada de muitos estragos. A mulher iludida pelo próprio complexo de superioridade perde a noção do erro e da responsabilidade e comete muitos erros na vida. Até a mulher amadurecer, ela já errou o suficiente para prejudicar o futuro dela.

Espera-se que a mídia corrija essa postura e pare infantilizar as mulheres. Porém, a mídia parece que infantiliza as mulheres cada vez mais. Desse modo, a queda de muitas será proporcional ao sucesso ilusório delas. A mesma mulher que se gabava de ser super assediada pelos homens, encontrará o ocaso da beleza em algum momento da vida. Nesse momento, ela terá que ter um plano B.

As meninas do Orkut demonstram uma ilusão de superioridade impressionante. Elas sempre falam dos homens com desdém. Em nenhum momento elas reconhecem que o estilo de vida delas pode arruiná-las. Elas sempre falam dos ex ou dos atuais como homens de menor valor do que elas. Elas sempre falam dos homens como se eles fossem seres inferiores. Elas acham que possuem o controle total deles, ou então, elas reclamam que não possuem esse controle!

A maioria das mulheres assediadas estão totalmente infantilizadas e nesse estado, elas são incapazes de interpretar a realidade com nitidez. Elas olham o mundo de maneira distorcida, porque simplesmente ignoram os riscos e as conseqüências das coisas. Para a mulher infantilizada, o erro e a responsabilidade não existem e tudo o que ela faz é válido. Ela possui uma noção tão alta do próprio valor, que ela acha que é imune ao erro e pode viver quase de maneira aleatória.

A vida da mulher moderna é uma grande loteria. A mulher acha que o lazer e a facilidade amorosa irão caracterizar toda a vida dela. Talvez ela tenha a sorte de encontrar um homem humanista, que aceite fazer o papel de servidor dela até ela ficar bem idosa e no Brasil, ainda há muitos homens humanistas nesse sentido.

Postado por [the Truth](#) às 13:31

Marcadores: [felicidade feminina](#), [mulher moderna](#)

17 comentários:

Carlos - RS disse...

Ainda bem que existe a "velhice", pois se não existisse... exemplo, se a gente morresse aos 70 anos com a aparência de 25 anos (juventude quase eterna), as mulheres iam

humilhar os homens e iam trocar de homem quando perdesse o interesse dela utilitarista, ou seja, quando a convém...

25 de agosto de 2011 14:00



David disse...

Culpa também da má educação dos pais, estes normalmente com mentalidade “mangina”. Logo cedo dando privilégios para filhas, pagando tudo que elas querem, baladas, escolas, faculdades e coisas fúteis.

Enquanto o filho, logo que completa 16 anos, é colocado na parede e forçado a arrumar um emprego, seja lá do que for.

Sem falar do suporte, que no caso dos filhos é quase nada, se comparado com as filhas. Qualquer erro da filha, é mão na cabeça e consolo total, mas se for o filho, é severamente castigado, isso quando não leva aquela surra.

Enfim, os pais precisam entrar num bom senso e tratar ambos os filhos com o mesmo amor e mesmos direitos e deveres, pois só assim vão crescer pessoas de bem.

25 de agosto de 2011 15:42

Teobaldo disse...

@David

É verdade, levei surra de ficar a marca do "36" da Havainas no meu corpo, muitas vezes por coisas banais, acho. Fui obrigado pela religião a reprimir a sexualidade. Afinal está lá em Mateus 5:27-28: "Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher com luxúria, já em seu coração cometeu adultério com ela". Eu, por extensão, seria um "fornicador espiritual" toda vez que pensasse putaria. Mas sempre fui obstinado com relação a ser bonzinho com as mulheres, o que me levou a ser uma espécie de masculinista que põe em prática Nessahan somente na lida diária com mulheres, mas não em outro contexto porque nunca teve nem uma ficada. Para o cristão que de fato segue os princípios, só relacionamentos assexuados e sérios são toleráveis. Ou seja, eu seria obrigado a ser romântico e ficar nessa de inventar programas pra sair até casar.

Tá me parecendo que o que se fala em termos de freios morais manifestados na religião, ou em uma cultura patriarcal são paliativos. Tais princípios funcionam apenas em condições específicas. Em uma sociedade mais educada, a religião exerce uma influência pragmática muito menor. O patriarclismo, da mesma maneira, só funciona em outro contexto específico. O denominador comum que realmente prevalece em todos os casos me parecem ser os princípios da psicologia evolucionária, e o que estamos vendo não é exatamente uma decadência espiritual. Desde a Idade Média até recentemente era lugar-comum o homem perder a virgindade no puteiro. A idade dos casamentos coincidiam com

a idade de maturação sexual. Hoje os tempo são outros e os remédios do passado não servem para hoje. Hoje, a REAL é o remédio, pois ARGUMENTA (não INVENTA infernos ou surras lancinantes para as "transgressoras") que a mulher que age como uma modernete é um ser imoral e incoerente. É uma transformação através da educação. E eu creio que é uma transformação melhor e mais viável porque se baseia na proposição de um processo social (conscientização do sexo masculino) e não em alguma espécie de estatualismo jurídico que deseja impor um padrão de comportamento a qualquer preço. (... continua ...)

25 de agosto de 2011 18:27

Teobaldo disse...

Então, acho que a ciência tem um pouco a dizer sobre esse comportamento feminino. Vamos deixar de lado por um instante, o poder financeiro do homem, pois é óbvio ao longo da história que nada forja tantas alianças e intrigas quanto essa abstração de riqueza que chamamos "dinheiro"... Eu acho que o erro de muitos caras que são estudiosos e/ou inteligentes e/ou trabalhadores é que eles pensam que essa característica é um atributo de superioridade e, portanto, eles deveriam ter fácil acesso a sexo. Por exemplo, em todo colégio tem o cara que é feio, mas manda bem nos esportes e é pegador. Tem feio e pobre que é marginal, pegador também. Duvida? Leia <http://silviokoerich.blogspot.com/2009/05/marginal-cafajeste-tem-21-filhos-com-11.html>) Tem o cara que não é bom em nada nem marginal, mas bonito, que pega um bocado. Os ricos vamos deixar de lado por um momento. E o inteligente/estudioso/trabalhador? Onde fica? Aparentemente, não fica. A inteligência é transmitida pelo DNA mitocondrial que vem da mãe, enquanto características de personalidade vêm do pai (e isso é ainda mais acentuado nos filhos homens). Ou seja, a mulher está evolucionariamente programada para serem atraídas pelos cafas, exatamente como o Truth os descreveu. As habilidades sociais, a riqueza, a beleza física e o poder sexual o homem herda do pai. A mulher não vai ser atraída pelo nerd fodão da informática porque a inteligência quem tem é ela ! Não me entendam mal, as pesquisas dizem que os homens têm mais habilidades científicas e sociais (veja essa pesquisa da Harvard University: <http://discovermagazine.com/2005/oct/sex>), porém ele não é o que passa inteligência adiante. Para quem desejar se parofundar nesse tema através de publicações científicas reconhecidas, eu recomendo: <http://www.medpagetoday.com/OBGYN/Pregnancy/4237e>, se você quer toda a justificativa técnica, <http://pubget.com/search?q=authors%3A%22Horst%20Hameister%22>. Apenas a Real apresenta a argumentação com o raciocínio mais universal e auto-sustentável que já vi. Porém, quanto ao resto, os seres humanos vão seguir pra fazer o que evoluíram pra fazer e isso dificilmente será contrariado. Na Idade Média quase que a Europa se afundava na loucura religiosa. Na era Vitoriana, a Inglaterra por pouco não entrou em colapso social, tal era o alcoolismo generalizado. O patriarcalismo afogueado até pelas explosões protestantes do início do século nada pôde fazer para evitar duas guerras mundiais, e o feminismo foi maligno no sentido de se utilizar desses fatos para a impetração de mudanças sociais malévolas. Com o masculinismo, acho que existe a chance de se escrever a história de uma maneira diferente.

25 de agosto de 2011 18:56

Minerim disse...

Recadim do Minerim

Ouvi tempos atrás algo do tipo tal geração é a geração coca-cola, mas o que vejo hoje é a geração das fêmeas das décadas de 80 e 90 que incorporaram valores midiáticos e feministas e se transformaram na geração "reality show". Querem aparecer o tempo todo são exibicionistas, ostentam viagens e marcas famosas numa espécie de valorização e confirmação de personalidade, elas ostentam tais signos como se fossem talismãs que lhes dão algum tipo de poder, tudo isso é postado nas redes sociais; na realidade ou microcosmo delas, todas tem o direito e a dignidade de serem participantes e famosas numa espécie de reality show personalizado em tempo real, elas encarnaram essas idéias fúteis, egoístas e mesquinhas e protagonizam isso, se assim não o for que mundo machista, cruel e injusto, entram em depressão. O homem comum é visto como o personagem do filme Show de Truman, (Lembrei do Teobaldo e sua citação sobre filmes), inocente, sem graça e manipulável.

Essa busca pelo controle de tudo que o The Truth disse é a manifestação da onipotência sexista feminista. Elas praticamente tem fãs em suas redes sociais, adoram o assédio e a bajulação virtual esse é o alimento egóico delas, são estrelas de sucesso em seu próprio showzinho, a ilusão é generalizada vejo balzacas com esse tipo de comportamento, profissionais liberais inclusive, que nível deplorável é o das mulheres brasileiras. As mulheres são adestradas pela mídia, são verdadeiros animais que absorvem e repetem tudo, são iguais a crianças aprendendo andar e falar e quando erram choram e são vítimas; são espertas e traiçoeiras e velhacas no momento em que selecionam as possibilidades mais fetichistas e lucrativas, hábeis predadoras.

O fato de trabalharem e terem muitos otários correndo atrás lhes produziu uma segurança absurda, uma espécie de levitação promovida pelo ego, um magnetismo social impressionante, quase sobrenatural, elas tem a sensação que tudo gira em torno delas mesmas, são estrelas hollywoodianas; a gravidade só surge no momento da gravidez aí elas assumem o papel de candidata a mãe perfeita e esposa fiel, sábias e experientes profissionais. A vaidade é uma venda que afrouxa e cai com o fim dessa carreira sexual egóica, muitas não aceitam e tem sérios problemas psicológicos, quando a beleza as abandona e os homens que as procuram são inferiores; afinal elas jamais podem ser coadjuvantes no próprio reality show da promiscuidade, consumismo, exibicionismo e orgulho sexista; que sacanagem e que mundo machista rsrrsrs.

Elas não sabem contabilizar prejuízos, pois as ofertas são abundantes, de vez em quando rola um fracassinho numa espécie de paredão, mas o seu público fiel de assediadores e seguidores restauram seu ego, notem aquelas frases desconexas nas redes sociais são manifestações de tocos que elas levam, ali é o mural das lamentações.

O Plano B delas é o BETA, mas nem sempre isso está adiantando, seus complexos e desequilíbrios afastam os desavisados e bonzinhos, em um ano elas detonam os caras de bom coração e sem falar dos divórcios...

@Teobaldo

Geneticista e darvinista vc hein , vá com calma a conspiração contra o gênero masculino se dá até nos círculos científicos mais conceituados, as informações são manipuladas assim como as publicações, a "verdade" é uma mercadoria a serviço de interesses escusos.

25 de agosto de 2011 20:20

Anônimo disse...

"Espera-se que a mídia corrija essa postura e pare infantilizar as mulheres. Porém, a mídia parece que infantiliza as mulheres cada vez mais."

Sim, a mídia infantiliza ainda mais, e na verdade a intenção dela é exatamente isso. Totalmente proposital.

Como diz Shakespeare:

"Embora isso seja loucura, ainda há método nela."

ass: Redneck Country Man

25 de agosto de 2011 20:43

Teobaldo disse...

@Minerim

Concordo com a interpretação das evidências empíricas que você apresentou. A sua linha de argumentação vai sempre pelo caminho da abordagem social-empírica que é coerente, e que, de fato, eu abraço. Também disseste uma coisa que me provocou, no bom sentido, claro:

"vá com calma a conspiração contra o genero masculino se dá até nos circulos científicos mais conceituados"

É possível que isso aconteça. Mas, observando os artigos, tu viu que eu procurei limitar àqueles que eram tão-somente técnicos que falam das interações gênicas que ocorrem nas linhagens humanas estudadas. A genética, de fato, "conspira" pra muita coisa e pode esclarecer tendências de comportamento. Nesse sentido, a genética é intelectualmente provocativa para os humanistas. É como Dostoyevskyi... Quando ele disse "Todo homem deseja a morte do pai", ele não disse que devemos ser parricidas. É uma declaração cujo significado é descoberto com um estudo mais profundo. É claro que eu não vou ser ingênuo a ponto de achar que uma "tecnocracia intelectual" é a resposta para todas as nossas questões, tampouco quero justificar via razões genéticas o comportamento feminino deste século absurdo do jeito que é... Como Dostoyevskyi, a pesquisa genética não tem (caso tenha, não deveria) nenhuma intensão de lenitivo para os de comportamento impulsivo (a.k.a. women) ou algum interesse de aconselhamento comportamental. Também não sou um tipo ateu-darwinista-marxista-leninista-whatever que acha que o significado subjacente à toda fisiologia da relação homem-mulher vai surgir da interpretação de fatos da ciência, e nesse sentido sua observação é bastante pertinente.

"a "verdade" é uma mercadoria a serviço de interesses escusos."

Isso deveria ser uma placa de trânsito, sábias palavras, Dr. Minerim.

25 de agosto de 2011 22:09

Anônimo disse...

cara... fantastico o texto... deveria ser divulgado em rede nacional...

25 de agosto de 2011 22:20

Roberto disse...

Eu me identifiquei com a parte do post que fala do Orkut.

Hoje é pertinente falar do Facebook, uma vez que o Orkut há muito passou de seu auge. Nos anos dourados do Orkut -segunda metade de 2005 até primeira metade de 2007- eu experimentei algo parecido com o que muitas mulheres experimentam hoje nas diversas redes sociais virtuais.

Usava um perfil sem foto e possuía participação mediana nas comunidades e na parte social do site. Recebia alguns scraps todos os dias e adicionava algum novo contato semanalmente. Era uma movimentação decente, agradável e através dela tenho pessoas adicionadas em meu msn até hoje.

Um dia comprei uma webcam e tirei uma foto para colocar como imagem de perfil. Foi a partir dali que a minha popularidade explodiu. Como os scraps eram públicos, e eu falava com um número razoável de pessoas, a minha influência se multiplicou, uma vez que mais e mais pessoas me notaram. Passei a receber mais de 20 scraps por dia e convites diários para amizade. Totalizei um perfil lotado e outro com 500 amigos. Mais de 7.500 scraps somando ambos os perfis.

No início, eu me assustei com a popularidade. Eu tive uma adolescência muito sofrida graças aos hormônios, e junto com isso comecei a usar aparelho nos dentes. Isso aliado à minha timidez fez um estrago na minha autoestima. Não me passava pela cabeça que a minha aparência pudesse chamar atenção de alguém.

Primeiro eu me sentia lisonjeado e feliz com todos os elogios, gentilezas e paparicação, sendo até convidado para aquelas comunidades de beleza, coisa que nunca sonhei na vida. Mas conforme o tempo passava, eu me acostumava com o fato e valorizava cada vez menos essas atitudes. Passei a achá-las naturais e sem graça. Dali pra frente, quando uma nova pessoa se aproximava do meu perfil para se enturmar, eu já sabia que era por conta do meu destaque e aparência. Era nítido naquela atitude de "vendedor de cartão de crédito" dos que chegavam, especialmente nas meninas que "coleccionavam" meninos destacados adicionados em seus perfis, mesmo sem ter a atenção de nenhum deles.

Os meus contatos pareciam uns sub-humanos disputando entre si a minha atenção, um tentando se destacar perante o outro. Uma me convidava pra tirar um print no msn para a

atualização de fotolog dela, outra fazia montagens com o meu nome, etc. Isso tudo me proporcionou uma sensação de superioridade perante esses contatos. Os contatos que eu mais valorizei - e valorizo até hoje - são aqueles com quem eu teclava normalmente e que não me "louvavam", além dos amigos pessoais, é claro.

[PARTE 1. CONTINUA NO PRÓXIMO COMENTÁRIO]

26 de agosto de 2011 02:50

Roberto disse...

Um dia, uma garota postou uma opinião contrária à minha no meu scrapbook. Eu me irritei, postei qualquer insulto no perfil dela e a excluí e bloqueei. E ainda a difamei pro resto dos meus contatos, que me apoiaram incondicionalmente. Quando esfriei a cabeça, caí na real. O que diabos eu estava me tornando?! Senti nojo da própria arrogância e passei a refletir todos os dias e mudar aos poucos.

Esse mundo ególatra das redes sociais é a matrix das pessoas não tão destacadas na "vida real", que possuem uma segunda vida no mundo virtual, uma vida de destaque e sonhos, um doce venenoso que corrompe da mesma forma que a "vida real". Notem que as pessoas populares nessas redes geralmente não são playboys e patricinhas, pois esses possuem uma vida social tão lucrativa que têm participação mediana no meio virtual.

A razão pela qual essas pessoas usam jargões para afastar as críticas é que, pelo menos no que eu via na minha era de arrogância, elas veem que a pessoa que critica está apenas querendo "aparecer" e "ser diferente" dos demais, ou é simplesmente invejosa ou frustrada. É essa a sensação que eu tinha na época. As únicas críticas que eu levava em consideração eram as de pessoas igualmente destacadas ou, se menos destacadas, as que conversavam comigo sem demonstrar interesse no meu "status".

Hoje o Orkut está "falido", e eu não uso meu Facebook direito. Manti os bons contatos e falo com eles até hoje por msn, qualidade acima de quantidade. Eu me sinto muito mais humano hoje, com os pés no chão e tal. Além disso, desde o início do ano levo a "REAL" a sério, pois não há dúvidas que todo o denunciado por ela realmente existe, a matrix existe. Único lamento que eu tenho é ter me tornado bem menos espontâneo, uma vez que sabendo da "REAL", penso três vezes antes de falar qualquer coisa.

26 de agosto de 2011 02:51



odeioejustifico disse...

Cara, tenho que concordar contigo.

Pra ilustrar o comportamento delas perante a ENORME quantidade de homens à disposição, eu sempre cito o exemplo de jogos online:

Faça um personagem masculino em qualquer jogo e peça ajuda pra fazer uma tarefa

completamente simples. Abrace a solidão e aprenda a lidar com seu próprio problema.

Agora faça um personagem feminino e peça ajuda pra qualquer dúvida boçal. Seja abraçada por dezenas de nerds solitários vestidos de cavaleiros brancos, que fazem qualquer coisa por uma donzela.

A culpa não é delas, infelizmente. Ainda existe vida inteligente na internet, embora seja uma vida extremófila e de difícil acesso.

A culpa é dos homens que habitam esse ambiente virtual. Ao cortejar absolutamente toda criatura que não possui um cromossomo Y, criamos um hábito: os homens se rebaixam apenas para atender as vontades delas.

26 de agosto de 2011 05:28



coringa disse...

Minerim,

Seu post foi simplesmente sensacional!

O que eu observo no facebook é exatamente isso: Elas precisam exibir através de fotos, que estão/são bonitas, estão curtindo a vida, estão fazendo social em demasia, etc..

Sem contar, na horda de bajuladores que ficam postando nas fotos delas.

Cada conquista nova, cada social diferente (Bar, viagem, etc..) já estão elas postando.

Elas vivem no que você disse, num reality show virtual/real, onde são as estrelas e tem um platéia interminável de admiradores.

Pra mim, isso é demonstrar penas insegurança e não passam de garotas de programa de luxo (de família rsrs)

26 de agosto de 2011 05:40

Anônimo disse...

A inteligência não é passada pela mãe, quem concluiu isso no mínimo não estudou genética nem no ensino médio.

Os caracteres que definem personalidade, capacidade intelectual, aptidão social, são construídos com base em genes dominantes (R,r) ou recessivos (r,r) e tais combinações são puramente aleatórias advindo de cada cadeia de cromossomo, uma do pai (com 23 pares de cromossomos) e outra da mãe (com outros 23 pares) formando um novo ser com 46 pares cromossomos.

Além disso, a inteligência recebe alta influência da formação cultural e educacional do indivíduo, bem como seu esforço de levar os estímulos adiante.

Afirmar que a inteligência vem sempre da mãe e a personalidade do pai é de uma ignorância atroz.

26 de agosto de 2011 06:14



Leandro S. Rosa disse...

"As meninas do Orkut demonstram uma ilusão de superioridade impressionante. Elas sempre falam dos homens com desdém. Em nenhum momento elas reconhecem que o estilo de vida delas pode arruiná-las. Elas sempre falam dos ex ou dos atuais como homens de menor valor do que elas. Elas sempre falam dos homens como se eles fossem seres inferiores. Elas acham que possuem o controle total deles, ou então, elas reclamam que não possuem esse controle!"

Quantas e quantas vezes já presenciei episódios como estes? E já fui 'vitimado' em um destes que presenciei?!

Rebato todo este impasse de reclamações sem fundamentos, com um trecho de um texto que lí aqui mesmo no blog :

"As mulheres iludidas de hoje querem ter a vida de um cafajeste e acham que terão o mesmo poder de barganha deles."

26 de agosto de 2011 06:50

Teobaldo disse...

@ Anônimo 26 de agosto de 2011 06:14

Doutor, negócio é o seguinte, vamos, como Jack The Ripper, por partes nesta discussão.

"A inteligencia não é passada pela mãe, quem concluiu isso no mínimo não estudou genética nem no ensino médio."

Esta afirmação está errada. Embasei minha opinião com fontes de credibilidade no meio acadêmico, e, aparentemente, você não as leu.

Nesta página:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:V-B_mmFruH8J:www.medpagetoday.com/OBGYN/Pregnancy/4237+intelligence+comes+from+the+mother&cd=9&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&source=www.google.com.br

poderás clicar no nome de quem revisou o artigo e checar as credenciais. Outro atroz ignorante que você pode acusar é o Prof. Gilian Turner (Newcastle University), pois ele afirma neste artigo:

<http://www.independent.co.uk/news/brainy-sons-owe-intelligence-to-their-mothers-1339099.html>

que a inteligência acima da média está ligada à genética materna, não paterna.

"Os caracteres que definem personalidade, capacidade intelectual, aptidão social, são construídos com base em genes dominantes (R,r) ou recessivos (r,r) e tais combinações são puramente aleatórias advindo de cada cadeia de cromossomo, uma do pai (com 23 pares de cromossomos) e outra da mãe (com outros 23 pares) formando um novo ser com 46 pares cromossomos."

Mais uma vez, amigo, creio que estás equivocado. A pesquisa tem mostrado que a herança ligada à inteligência é um caso de poligenia, não herança dupla heterozigótica. Mais uma vez, me permita apresentar fontes:

A Wikipedia cita esete livro:

http://en.wikipedia.org/wiki/Heritability_of_IQ#cite_note-44

Eu cito este artigo, do Instituto de Psicologia da Pennsylvannia State University:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.79.7105&rep=rep1&type=pdf>
(Busque a palavra "poligeny" no PDF).

Quanto à personalidade, há um estudo na University of Tennessee que aponta ser bastante plausível a personalidade ser herdada do pai através da análise de pacientes com Síndrome de Turner:

<https://notes.utk.edu/bio/greenberg.nsf/854ba168246c6472852563ee006f31ee/e65fd89607c8404e852564ba00024a55?OpenDocument>

Sem falar em outro mega-estudo da University of Minnesota e New Y Univ que mostra que a personalidade é um fator herdado:

<http://www.nytimes.com/1986/12/02/science/major-personality-study-finds-that-traits-are-mostly-inherited.html?pagewanted=1>

porém não há determinação para qual tipo de herança ocorre nesse caso, não sei com que base você afirmou que era um caso de heterozigose.

(... continua ...)

26 de agosto de 2011 11:35

Teobaldo disse...

(... continuação ...)

Além do mais, essas pesquisas representam avanços relativamente recentes do conhecimento e não leis da física que têm poder absoluto. Aponta tendências e análises para considerações, não imposição de crenças. Afinal, nenhum gene ainda foi DEFINITIVAMENTE associado à inteligência, como mostra o artigo:

<http://news.softpedia.com/news/Our-Personality-Is-It-Genetically-Inherited-or-Determined-by-The-Environmental-Factors-28413.shtml>

"Além disso, a inteligência recebe alta influência da formação cultural e educacional do indivíduo, bem como seu esforço de levar os estímulos adiante."

Na verdade, na minha argumentação eu mostrei um link aqui para um artigo confiável de uma pesquisa da Harvard University que considera este aspecto:

<http://discovermagazine.com/2005/oct/sex>

Se você tivesse lido, em vez de me chamar de ignorante, veria que lá tá escrito:

"Until recently sex differences in intelligence were thought to result chiefly from hormones and environment. New findings suggest genes can play a far more direct role. Working constructively with that insight will be a delicate challenge for the new millennium, one perhaps best avoided by college presidents."

Deverias ter lido antes de apontar esse aspecto como se eu não o tivesse considerado.

"Afirmar que a inteligência vem sempre da mãe e a personalidade do pai é de uma ignorância atroz."

Ignorância atroz?! Então toma de presente esse artigo da New Scientist contra-argumentando EXATAMENTE o que você disse:

<http://www.newscientist.com/article/mg15420804.300-where-did-you-get-your-brains--baby-mice-may-inherit-their-mothers-wits-and-their-fathers-basicinstincts-but-what-does-this-mean-for-us-asks-gail-vines.html>

Enfim. Velho, támos do mesmo lado, vamos ver como podemos melhorar aqui. E, se vierem contra-argumentos SEM fontes, vou ter que ignorar. Não podemos lançar uma ciência mal-articulada no ar apostando na ignorância dos leitores.

26 de agosto de 2011 11:36

Anônimo disse...

Para alguns a ciência é uma nova religião

26 de agosto de 2011 13:18